FAST FORWARD XPERIENCE

web summit LISBON

COBERTURA AO VIVO → CURADORIA FFX

PALCO

CENTRE STAGE

DIA
10 NOV 2026

LISBOA
13:55

NO PROGRAMA Opening remarks

A IA FICOU BARATA. A INTELIGÊNCIA ÚTIL, NÃO

Sem o contexto da empresa, o modelo mais avançado rende pouco. A Replit aposta em pôr a criação de software nas mãos de todo funcionário.

Casey Lau

WEB SUMMIT

Co-Host, Web Summit

EM 30 SEGUNDOS

1. Casey Lau abriu a tarde do Web Summit com uma tese: a IA ficou barata, mas a inteligência útil, que conhece o contexto e entrega resultado, continua cara.
2. Michele Catasta, presidente da Replit, prevê que todo funcionário vai criar código descartável para resolver tarefas, e muitos já fazem isso sem perceber.
3. Diante da mudança rápida no emprego, Catasta vai contra o Vale do Silício e defende que os jovens continuem estudando ciência e engenharia.

A inteligência artificial ficou barata, mas a inteligência útil continua cara. Com essa ideia, Casey Lau, apresentador do Web Summit, abriu a tarde do primeiro dia no Centre Stage, em Lisboa. Para ele, a diferença está no contexto: o modelo mais avançado do mercado, sem conhecer a pessoa e a empresa que o usam, rende pouco. Na sequência, Michele Catasta, presidente da Replit, levou a tese para dentro das empresas.

01

AGENTE BOM SE MEDE PELO RESULTADO, NÃO PELO GASTO

Lau abriu a sessão com uma pergunta: o que é preciso para construir agentes de IA que entreguem resultado no mundo real "em vez de só queimar computação"?

A resposta opôs duas formas de medir um agente. Uma conta o consumo: quantos tokens ele gastou, as unidades de texto que o modelo processa e que viram conta de computação. A outra conta o resultado: o que ele de fato entregou. Para Lau, só **a medida pelo resultado impede que o agente vire gasto sem retorno**.

AGENTE SE AVALIA PELO QUE ENTREGA

MEDIDA PELO RESULTADO	MEDIDA PELO CONSUMO
Pergunta O que o agente de fato entregou?	**Pergunta** Quantos tokens o agente gastou?
Efeito Mantém o agente ligado a retorno real	**Efeito** Vira conta de computação sem garantia de retorno

---

02

DA PÁGINA SIMPLES AO TRABALHO DE QUALQUER FUNCIONÁRIO

Michele Catasta, presidente da Replit, entrevistado por Sarah Fischer, da Axios, contou que o primeiro agente da empresa saiu em setembro de 2024. Servia para criar protótipos, páginas de lançamento e aplicativos web simples. Hoje a Replit se define como plataforma para qualquer profissional de uma empresa resolver qualquer tarefa, desde que o software seja o meio para chegar lá.

O caminho, segundo Catasta, é o código descartável: gerado uma vez, executado e jogado fora. Boa parte do trabalho de escritório pode ser feita assim. Por isso, diz ele, o vibe coding (programar descrevendo em linguagem comum o que se quer) vai além dos aplicativos com tela. Muitos funcionários já fazem isso sem perceber.

O argumento é de produtividade. Quem sabia programar e automatizar a própria rotina sempre rendeu muito mais que os colegas. Ao pôr o código ao alcance de todos, Catasta diz que **a Replit está, na prática, promovendo cada funcionário que usa a plataforma**.

O CICLO DO CÓDIGO DESCARTÁVEL

1 **Descrever**
O funcionário pede em linguagem comum o que quer

2 **Gerar**
O código é criado uma única vez para a tarefa

3 **Executar**
O software resolve o trabalho de escritório

4 **Descartar**
O código é jogado fora; fica só o resultado

03

EMPREGO MUDA RÁPIDO, E A RESPOSTA É MAIS CIÊNCIA, NÃO MENOS

Sobre o debate americano, se a IA vai destruir ou criar vagas, Catasta não minimizou o problema. Reconheceu que a mudança está rápida e que o mundo não chegou preparado a ela. Para ele, **a resposta não cabe só às empresas**: precisa envolver do governo às companhias de tecnologia.

A Replit diz apostar em criar oportunidades, ajudando pessoas a abrir as primeiras empresas. Mesmo assim, Catasta admite que o tipo de trabalho vai mudar muito nos próximos anos.

Perguntado se ainda haverá lugar para engenheiros num mundo em que todos constroem os próprios agentes, Catasta disse gostar de ser uma das poucas vozes do setor a dizer o oposto do que ouve no Vale do Silício: "Com certeza, continuem estudando ciência, tecnologia, engenharia e matemática".

NÚMEROS DA PALESTRA

set/2024
Lançamento do primeiro agente da Replit

25%
Investidores que veem qualidade dos dados como freio à IA (2025)

26%
Investidores que temem excesso de automação (2025)

> **"Um modelo de fronteira sem o seu contexto pessoal é, na verdade, só uma máquina cara de curiosidades.**
>
> CASEY LAU

PARA LEVAR

1 **O modelo de IA é igual para todos; a vantagem está no que só a sua empresa sabe.**

2. **Cobre do agente o que ele entrega: tokens gastos mostram quanto custou, não quanto valeu.**

3. **Quem já automatiza a própria rotina com IA é o melhor guia para o resto do time.**

TRÊS ÂNGULOS PARA AS EMPRESAS

TECNOLOGIA

Com o código descartável, a TI deixa de cuidar só de poucos sistemas grandes e revisados. Passa a ter milhares de pequenos programas criados e jogados fora pelas áreas de negócio. Revisar um por um fica impossível; o controle precisa estar na plataforma onde eles rodam.

PESSOAS

Se a vantagem de quem automatizava a própria rotina se espalha para todos, a diferença de produtividade passa a vir de quem sabe formular o problema e conferir o resultado. Isso pede uma avaliação de desempenho que enxergue a automação feita pelo próprio time.

ESTRATÉGIA

Se qualquer funcionário pode criar a ferramenta de que precisa, parte da compra de software sai da TI e vai para as áreas de negócio. Os fornecedores passam a disputar o profissional comum, e a empresa precisa decidir quem aprova esse gasto.

CONTRAPONTO

A tese do resultado contra o consumo veio como mensagem de abertura, sem número de custo ou de ganho que a sustente.

Catasta não mostrou dado de produtividade nem de adoção da Replit em empresas; o ganho de quem automatiza ficou na afirmação. O código descartável traz riscos que a conversa não tratou: segurança, saber quem criou cada programa e acesso a dados sensíveis.

A gravação registrou só o começo da conversa com Catasta, que continuou depois.

LEITURA FFX

A ideia mais útil da tarde é a do contexto: quem compra o mesmo modelo que o concorrente só se diferencia pelo que entrega a ele, e isso é trabalho de organizar dados e regras, não de comprar licença.

A Casas Bahia mostra o mecanismo. Roda cerca de mil agentes sobre Claude e Gemini, modelos que qualquer rival pode contratar, depois de trocar sistemas antigos pela nuvem do Google.

E mede o ganho no processo: a modelagem financeira que levava até quatro dias agora sai em uma hora (Baguete, 2026). A decisão na mesa: organizar o contexto antes de comprar mais modelo e cobrar de cada agente um prazo ou uma margem, não um volume de uso.

RETRATO DA EMPRESA

REPLIT E WEB SUMMIT

As empresas do palco na abertura da tarde: a Replit, que levou a conversa, e o Web Summit, que apresentou a sessão, com entrevista da Axios.

Replit: plataforma em que funcionários criam software com agentes de IA; presidente, Michele Catasta

---

Web Summit: empresa irlandesa que organiza eventos de tecnologia em Lisboa, Rio, Catar, Vancouver e Ásia

---

Axios: veículo da jornalista Sarah Fischer, que conduziu a entrevista

PROVOCAÇÃO FFX

SE A IA É A MESMA PARA TODOS, O QUE A SUA EMPRESA SABE QUE O CONCORRENTE NÃO PODE COMPRAR?

FONTES

1. Opening remarks: Web Summit Lisboa 2026 (página da sessão)
2. Web Summit and PitchBook Investor Survey 2025 (press release)
3. Casas Bahia chega a mil agentes de IA (Baguete, agosto de 2026)